

Presidenciáveis vão falar de seus programas à UNB

por Cláudio Kuck
de Brasília

A falta de um programa de governo bem definido, principalmente em relação aos problemas econômicos e sociais, levou a UNB e o Conselho Federal de Economia (Cofecon) a lançar o projeto "Brasil! Eleja seu programa", que pretende sabatar individualmente dez candidatos à Presidência da República, através de professores, economistas e jornalistas. A promoção começa hoje na Comissão de Justiça da Câmara dos deputados com Paulo Maluf, do PDS. Amanhã será a vez de Roberto Freire, do PCB, enquanto na próxima semana serão ouvidos Leonel Brizola, do PDT; Ronaldo Caiado, do PSD, e Aureliano Chaves, do PFL.

Entre todos os candidatos convidados o único que ainda não confirmou sua participação é Fernando Collor de Mello, do PRN, que já se recusou a participar do primeiro debate dos presidenciáveis, promovido na última segunda-feira pela TV Bandeirantes. Ulysses Guimarães, do PMDB, também não foi à televisão, mas já marcou para 10 de agosto sua apresentação. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Mário Covas (PSDB) e Guilherme Afif Domingos (PL) também apresentarão seus programas econômicos de gover-

no no começo de agosto. Afifio Camargo, do PTB, não foi chamado.

Os presidenciáveis terão duas horas para defender suas idéias e responder perguntas, sendo que ao final a UNB e Cofecon publicarão o resultado dos debates na revista "Humanidades" da Universidade de Brasília. Os temas principais serão: transferência de divisas para o exterior, crise fiscal, política monetária e financeira, inflação, empresas estatais, papel e grau de aceitação do capital estrangeiro, política industrial e tecnológica, políticas agrícola, fundiária, salarial, energética e social, além da questão amazônica e ecológica.

Dentro desses temas os candidatos terão de detalhar o que pretendem mudar na atuação do Banco Central, o que farão quanto aos subsídios, remessas de lucros e dividendos e ao pagamento do serviço da dívida externa. Detalhar as causas da inflação e possível combate, como saneamento das estatais, que modelo de crescimento econômico adotar. A posição efetiva diante da reforma agrária e quais seriam os principais desafios do País na próxima década. Finalmente, os candidatos deverão tornar claro de que maneira seus programas se diferenciam dos demais.